



Ministério da Educação  
Universidade Federal do ABC



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
***BACHARELADO EM CIÊNCIAS E***  
***HUMANIDADES***

SÃO BERNARDO DO CAMPO  
2019

**Reitor:** Prof. Dr. Dácio Roberto Matheus

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Wagner Alves Carvalho

**Pró-Reitora de Graduação:** Profa. Dra. Paula Ayako Tiba

#### **Direções de Centro**

Prof. Dr. Harki Tanaka – Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Marcelo Bussoti Reyes - Centro de Matemática, Computação e Cognição

Prof. Dr. Ronei Miotto - Centro de Ciências Naturais e Humanas

#### **Coordenação do Bacharelado em Ciências e Humanidades<sup>1</sup>**

Prof. Dr. Marcos Vinicius Pó (coordenador)

Profa. Dra. Paula Priscila Braga (vice-coordenadora)

Profa. Dra. Alessandra Teixeira

Prof. Dr. Jeroen Johannes Klink

Prof. Dr. Wilson Mesquita de Almeida

Prof. Dr. Luis Roberto de Paula

Profa. Dra. Mônica Schröder

Prof. Dr. Ramatis Jacino

Profa. Dra. Ana Tereza Lopes Marra de Sousa

Prof. Dr. Flavio Thales Ribeiro Francisco

Profa. Dra. Regimeire Oliveira Maciel

Prof. Dr. Alexei Magalhães Veneziani

Profa. Dra. Ruth Ferreira Santos Galduróz

Profa. Dra. Suze Oliveira Piza

Profa. Dra. Alexia Cruz Bretas

Técnico administrativo: Rail Ribeiro Filho

Discente: Renato Bilotta da Silva

#### **Equipe de trabalho**

Profa. Dra. Alessandra Teixeira

Prof. Dr. Alexei Magalhães Veneziani

Profa. Dra. Aléxia Cruz Bretas

Profa. Dra. Anastasia Guidi Itokazu

Profa. Dra. Angela Fushita

Profa. Dra. Bruna Mendes de Vasconcellos

Profa. Dra. Carolina Moutinho Duque de Pinho

Profa. Dra. Carolina Gabas Stuchi

Profa. Dra. Fernanda Graziella Cardoso

Profa. Dra. Maria Caraméz Carlotto

Profa. Dra. Marília Mello Pisani

Profa. Dra. Regimeire Oliveira Maciel

Profa. Dra. Roberta Guimarães Peres

Profa. Dra. Ruth Ferreira Santos-Galduroz

Profa. Dra. Suze de Oliveira Piza.

---

<sup>1</sup>[http://prograd.ufabc.edu.br/pdf/portaria\\_prograd\\_063\\_2017.pdf](http://prograd.ufabc.edu.br/pdf/portaria_prograd_063_2017.pdf)

## SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	2
2. DADOS DO CURSO .....	3
3. APRESENTAÇÃO.....	4
3.1. Os cursos interdisciplinares de ingresso e o projeto pedagógico da UFABC.....	5
4. PERFIL DO CURSO .....	8
4.1. Justificativa da oferta do curso .....	8
5 OBJETIVOS DO CURSO .....	11
5.1 Objetivo geral .....	11
5.2 Objetivos específicos.....	11
6. REQUISITO DE ACESSO .....	12
6.1. Forma de acesso ao curso .....	12
6.2. Regime de matrícula .....	12
7 PERFIL DO EGRESSO .....	13
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
8.1. Fundamentação legal .....	15
8.2. Regime de ensino .....	17
8.3. Estratégias pedagógicas .....	19
8.4. Apresentação gráfica exemplificativa de um perfil de formação.....	21
8.5. Oferta de cursos semipresenciais .....	23
9. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO .....	25
9.1. Programas e Projetos de Assistência Estudantil, acompanhamento e Monitoria .....	25
(a) Ações da Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial (DEAT) .....	25
(b) Programa de Assistência Estudantil .....	25
(c) Programa de Monitoria Acadêmica .....	25
(d) Projeto de Monitoria Inclusiva .....	26
9.2. Ensino, Pesquisa e Extensão.....	26
(a) Programas de Iniciação Científica.....	27
(b) Ações de Extensão e Cultura. ....	28
9.3. Outras Ações Acadêmicas Complementares.....	28
(a) Cursos de Língua Estrangeira:.....	28
(b) Programas de Internacionalização. ....	28
(c) Mobilidade acadêmica.....	28
10. ESTÁGIO CURRICULAR.....	29
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	30
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	31
12.1. Sistema de conceitos.....	31
12.2 Definições e cálculo dos coeficientes .....	31
12.3 Frequência.....	33
12.4 Avaliação .....	33
12.5 Critérios de recuperação .....	34
12.6 Critérios de desligamento .....	34
13. INFRAESTRUTURA .....	35
13.1 Laboratórios didáticos.....	35
13.2 Sistema de Bibliotecas - SISBI .....	37
13.3 Tecnologias digitais .....	37
(a) Infraestrutura .....	38
(b) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	38
(c) Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas (NETEL).....	38
13.4 Acessibilidade.....	39
14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E CORPO DOCENTE .....	40
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	43
RELAÇÃO DE ANEXOS .....	44

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

**Nome da Unidade:** Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

**Lei de Criação:** Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005, publicada no DOU em 27 de julho de 2005, alterada pela Lei nº 13.110, de 25 de março de 2015, publicada no DOU em 26 de março de 2015.

## 2. DADOS DO CURSO

**Curso:** Bacharelado em Ciências e Humanidades

**Diplomação:** Bacharel em Ciências e Humanidades

**Carga horária total do curso:** 2.400 horas

**Tempo mínimo e máximo para integralização:** de acordo com a Resolução ConsEPE nº 166, de 08 de outubro de 2013<sup>2</sup>

**Estágio:** Não há estágio obrigatório

**Turno de oferta:** Matutino e Noturno

**Número de vagas por turno:** 175

**Campus de oferta:** São Bernardo do Campo

**Documentos de criação do curso:** Resolução ConsUni nº 21, de 16 de abril de 2009, que aprova a criação do "Bacharelado em Ciências e Humanidades" e especialidades (BC&H)<sup>3</sup>

**Reconhecimento do curso:** Portaria Ministério da Educação nº565, de 30 de setembro de 2014.<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-166-revoga-e-substitui-a-resolucao-consep-no-44>

<sup>3</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consuni/resolucoes/resolucao-consuni-no-21-160409-criacao-do-bacharelado-em-ciencias-e-humanidadesq-e-especialidades-bcah>

<sup>4</sup> [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16579-seres-atos-publicados-outubro-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16579-seres-atos-publicados-outubro-2014&Itemid=30192)

### 3. APRESENTAÇÃO

No ano de 2004, o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC (UFABC). Após a tramitação nas casas legislativas, a Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, como Lei nº 11.145 de 26 de julho de 2005, posteriormente modificada pela Lei nº 13.110, de 25 de março de 2015.

O projeto de criação da UFABC ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social no sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência propondo uma matriz interdisciplinar para formar os novos profissionais com um conhecimento mais abrangente e capaz de transitar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

De acordo com o último Plano Nacional de Educação – PNE, o programa de ampliação do ensino superior tem como meta o atendimento de pelo menos 50% de jovens da faixa etária entre 18 a 24 anos até o final da década de 2020. Durante os últimos vinte anos em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região do ABC, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita nesta região e a Universidade Federal do ABC - UFABC é o projeto concretizado após todo esse esforço.

No contexto da macropolítica educacional, a região do ABC apresenta grande demanda por ensino superior público e gratuito. A demanda potencial para suprir o atendimento do crescimento da população de jovens já é crítica considerando que a região possui – de acordo com os dados disponíveis em 2014 - mais de 2,6 milhões de habitantes e 103.000 matrículas no Ensino Superior, distribuídas em pouco mais de 30 Instituições de Ensino Superior. Destas, 1% está na rede Federal, 1% na rede Estadual, 20% na rede Municipal, 27% na rede comunitária, confessional e filantrópica e 51% na rede particular.

Com a exceção de uma pequena porcentagem de instituições que desenvolvem atividades de pesquisa, a grande maioria se dedica apenas ao ensino. A UFABC visa, precisamente, contribuir para preencher a lacuna de oferta de educação superior pública na região, potencializando o desenvolvimento regional por meio da oferta de quadros de formação superior e pelo desenvolvimento de pesquisa e extensão integradas às demandas locais, mas também aos grandes desafios postos ao mundo da ciência mais amplamente.

A UFABC é uma Universidade multicampi, atualmente em funcionamento com o campus de Santo André e o campus de São Bernardo do Campo.

A UFABC tem por missão definida em seu Projeto Pedagógico Institucional:

*“Promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social.”*

Para cumprir essa missão a Universidade:

- compromete-se com a formação de profissionais de nível superior científica e tecnicamente competentes e qualificados para o exercício de suas funções, conscientes dos compromissos éticos, da necessidade da defesa dos direitos humanos, da superação das desigualdades sociais e do desenvolvimento sustentável;

- assume o compromisso com o progresso do conhecimento através dos métodos científicos, respeitando os princípios éticos subjacentes a toda investigação científica e produção tecnológica, colocando-os disponíveis à sociedade;
- engaja-se na solução dos problemas sociais e no desenvolvimento econômico e industrial do país, dentro de suas competências e disponibilidades;
- obedece aos princípios da não separação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; e do ensino público e gratuito, sem discriminação de raça, religião, gênero ou de qualquer outra natureza;
- procura desenvolver temas de atuação multidisciplinar e interdisciplinar, com a perspectiva de formação integrada em diversas áreas do conhecimento;
- busca promover o intercâmbio de conhecimentos pela constante interação entre seus docentes e discentes com pesquisadores e outras instituições no Brasil e no exterior;
- propõe-se a contribuir com a formação tanto inicial como continuada de professores para a educação básica, promovendo uma formação que abarque o campo pedagógico, a interdisciplinaridade e o estudo em áreas específicas do conhecimento;
- visa promover a educação integral, que articula a formação humanística com o avanço do conhecimento, por meio da pesquisa científica;
- privilegia a difusão do conhecimento para o público em geral e a promoção de ações de educação continuada.

Assim, a atuação acadêmica da UFABC se dá no âmbito de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando à formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira, bem como na promoção e estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo das ciências e da tecnologia.

Ainda, um importante diferencial da UFABC, que evidencia a preocupação da Universidade com a qualidade, é que seu quadro docente é composto exclusivamente por doutores, contratados em Regime de Dedicção Exclusiva.

### **3.1. OS CURSOS INTERDISCIPLINARES DE INGRESSO E O PROJETO PEDAGÓGICO DA UFABC**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC para o período de 2013 a 2022, refletindo o Projeto Pedagógico Institucional, elenca como fundamentos conceituais da instituição:

- Ética e respeito, como condições imprescindíveis para o convívio humano e profissional;
- Excelência acadêmica, abrangendo excelência em pesquisa, ensino, extensão e gestão;
- Interdisciplinaridade, considerada como uma efetiva interação entre as áreas do conhecimento, diferente da multidisciplinaridade;
- Inclusão social, praticada tanto como um ato de responsabilidade e solidariedade quanto como um processo ativo de identificação e desenvolvimento de talentos.

A interdisciplinaridade é compreendida como a efetiva interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento, sendo um instrumento para a resolução das grandes questões do século XXI, que requerem a atuação e intercomunicação de profissionais de diferentes visões e formações. Note-se que este conceito difere do de multidisciplinaridade, que

pressupõe meramente um acúmulo de conhecimento dos diversos campos temáticos, sem haver necessariamente uma interconexão entre eles.

Para dar suporte a este, que é um dos principais pilares do PPI, a constituição dos bacharelados interdisciplinares precisa estar calcada numa estrutura que seja mais permeável às interações entre os profissionais das áreas de tecnologia e de humanidades, que traga maior flexibilidade curricular e a um fluxo de informações mais coeso e menos fragmentado. Estruturalmente, tal preceito se consolida na ausência de departamentos e na existência de centros para que haja efetivamente incentivos institucionais à interdisciplinaridade.

Os Bacharelados Interdisciplinares da UFABC, Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H), assim como as Licenciaturas Interdisciplinares, Licenciatura em Ciências Humanas e Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas, são atualmente portas de entrada da Instituição para a graduação, cursos finalísticos e partes constituintes obrigatórias para os seus cursos de formação específica. Este modelo, já aplicado anteriormente em Universidades americanas e europeias, proporciona vantagens para os estudantes como: evita precocidade e imaturidade nas escolhas da carreira; aposta no processo de autonomia do sujeito em formação, pois ele constrói, nesse percurso, suas escolhas orientadas, exigindo do próprio sujeito aprendiz envolvimento e responsabilidade no seu processo de formação; integra graduação e pós-graduação; apresentam compatibilidade internacional; permite que um curso superior seja concluído em menos tempo do que um curso tradicional e, ao mesmo tempo, que sejam cursadas três graduações simultâneas, entre outras.

Todavia, naturalmente todo este processo de inovação curricular e pedagógica (assim como todo processo deste tipo) – como é o caso da UFABC a nível nacional – traz desafios inerentes ao próprio rompimento do paradigma vigente e que se manifestam nas formas de planejamento, no perfil do corpo docente, e na condução cotidiana da experiência curricular por parte dos alunos.

Segundo o PDI, algumas das diretrizes para enfrentar os problemas desta natureza são:

- Agregar à alta qualificação dos integrantes da UFABC, necessária para que a Universidade alcance seus objetivos acadêmicos, o compromisso com sua identidade institucional. A sinergia entre os cursos de graduação e pós-graduação com os programas de pesquisa e extensão deverá ser um vetor na promoção da interdisciplinaridade e do desenvolvimento do conhecimento.
- Promover a busca constante por inovação acadêmica, não como um fim em si, mas como o único caminho de se manter relevante perante as rápidas mudanças da sociedade e da tecnologia. Esta inovação deverá refletir-se não somente nos conteúdos a serem abordados no ensino, aos quais devem ser agregadas atualizações contínuas decorrentes dos resultados obtidos na pesquisa, mas também na forma como deve ocorrer o processo ensino-aprendizagem.
- A contratação de docentes na instituição deverá privilegiar os candidatos que demonstrarem competência, gosto pelo ensino, profundo conhecimento e alta aderência à proposta acadêmica da UFABC.
- O corpo docente deverá ser submetido à capacitação da sua formação pedagógica para compatibilizá-la com a interdisciplinaridade e outros elementos do projeto pedagógico necessários para a sua efetividade.
- Os cursos de pós-graduação deverão pautar seus conteúdos e planejamento nos mesmos princípios de interdisciplinaridade que guiam o ensino de graduação da UFABC.



- Os alunos serão sempre estimulados a refletir ativamente sobre sua experiência curricular, de forma a utilizar a autonomia que o projeto da UFABC lhes proporciona, com consciência de seus efeitos e com responsabilidade perante as escolhas feitas.

O Bacharelado em Ciências e Humanidades dialoga com essas diretrizes e com os projeto pedagógico e de desenvolvimento institucionais da UFABC. Além de consolidar a atuação da Universidade no campo das Humanidades e das Ciências Sociais, o BC&H possibilita aos egressos prosseguirem o aprofundamento e especialização de seu conhecimento nos cursos específicos de Bacharelado em Ciências Econômicas, Filosofia, Planejamento Territorial, Políticas Públicas e Relações Internacionais.

O atual Projeto Pedagógico é fruto da reflexão proporcionada pelo amadurecimento do curso desde a sua primeira oferta em maio de 2010, quando foi utilizada a matriz de disciplinas constante no projeto originalmente aprovado em 16 de abril de 2009 e publicado na resolução ConsEPE nº55, de março de 2010 e posteriormente modificado pela resolução ConsEPE nº122 de novembro de 2011. O Projeto Pedagógico passou por revisão em 2015, formalizada na Resolução ConsEPE nº187, de março de 2015. Foi amplamente discutido pelo Núcleo Docente Estruturante do curso e em um grupo de trabalho ampliado definido na reunião plenária de abril de 2019, passando por consultas aos discentes e aprovação pelo colegiado da Coordenação.

## 4. PERFIL DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) é um curso de formação científica geral. Sua matriz curricular proporciona vivências educativas que deverão resultar em uma forte formação científica e no desenvolvimento de habilidades que permitam ao educando expressar-se na sociedade e atuar profissionalmente pautado pelo senso crítico propiciado por uma abrangente formação intelectual.

A iniciação nas Ciências Sociais e Filosofia ocorre por meio de aulas expositivas, estudo aprofundado de textos fundamentais dessas áreas do conhecimento, exercícios de campo, participação em grupos de pesquisa colaborativos sobre novas teorias em ciências sociais e humanas, atividades de extensão e produção de textos acadêmicos. O estudante tem contato também com disciplinas básicas das Ciências Naturais e da Matemática.

O BC&H busca formar pessoas que compreendem o mundo sob a perspectiva interdisciplinar e que perseguem soluções para problemas contemporâneos com capacidade crítica para indagar sobre os limites das respostas encontradas e seus impactos na sociedade. Trata-se de um curso que possui um currículo diversificado em experiências educativas e em temas de estudo, formando indivíduos aptos a enfrentar as especificidades da era da informação, e que atuarão profissionalmente em carreiras que estão em constante mutação. Nesse sentido, a sólida formação interdisciplinar proposta pelo BC&H é fundamental para o profissional do século XXI.

### 4.1. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Universidade Federal do ABC nasceu como uma universidade voltada à produção da Ciência e da Tecnologia, que são o resultado de operações intelectuais e práticas envolvendo as representações do mundo que o ser humano é capaz de elaborar. Elas são o fruto do respeito a um conjunto de critérios formais que definem o significado da racionalidade humana. Ciência e Tecnologia não podem ser apenas tratadas como operações que satisfazem critérios formais. Elas são atos humanos, praticados no mundo e nele produzem resultados materiais, sociais e éticos. A produção e a distribuição social da riqueza, gerada pelas técnicas industriais que decorrem de conceitos científicos, nunca são fenômenos que se esgotam em si mesmos. As instituições, os costumes, os rituais, os preceitos míticos, as religiões e, de igual forma, a Ciência e a Tecnologia, também são o produto de uma sociedade que busca explicações para si mesma. Como tal, suas diversas dimensões, do produto material ao bem-estar, assumem papéis que não podem ser separados das Ciências Sociais.

A Ciência e a Tecnologia são o produto do que uma sociedade pensa, o produto do que ela supõe ser, do que ela preza e quer reproduzir, do que rejeita e quer eliminar, do que prioriza, do que esconde, do que admite vender e comprar, do que julga impossível transformar em moeda, de nossa moral, do modo como nos organizamos coletivamente, e de como vivemos individualmente.

Enfim, Ciência e Tecnologia não são intemporais, não são produtos de uma mente humana transcendental que as inventaria como se os seres humanos, em carne e osso, não existissem. São aquilo que nos organizamos socialmente para fazer e que individualmente julgamos a partir de motivações individuais e sociais, crenças, medos, dúvidas e certezas. Por isso, como o resto que existe socialmente, elas são o cruzamento dos fatos de nossa vida social, no qual se amalgamam religião, política, economia, práticas costumeiras, moralidade, *ethos*,

direito e ideologias. Entender Ciência e Tecnologia pressupõe, pois, que nos entendamos. Fazer Ciência e Tecnologia, sem a crítica de nós mesmos, sem o esclarecimento daquilo em que ela resulta, é exercício leviano.

Em seu projeto ético e pedagógico, a Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC) foi pensada para se constituir como uma Universidade no pleno sentido desse termo. Isso significa que ela é uma instituição aparelhada para oferecer aos seus alunos a possibilidade de opção de aprofundamento em diversas áreas do conhecimento em que podem ser desenvolvidos a pesquisa e o ensino, valorizando as Humanidades como parte fundamental da pesquisa científica. Para realizar esse objetivo a UFABC não pode ser convertida apenas em uma escola de formação profissional ou de desenvolvimento de produtos tecnológicos. Uma Universidade tem um papel mais abrangente, na medida em que busca respostas sobre as questões que instigam o espírito humano e urgem pelo desenvolvimento das teorias e soluções científicas, sociais e filosóficas que não são típicas da investigação cujo único objetivo é atender à demanda do mercado por produtos tecnológicos e por profissionais com formação técnica. Sem a pesquisa nas ciências puras, o desenvolvimento tecnológico é impossível e a formação técnica torna-se obsoleta.

Todos podem concordar que uma das características mais marcantes daquilo que percebemos como a Sociedade do Século XXI é a ênfase em processos de comunicação e informação. Isso tornou o conhecimento um bem indispensável para o exercício da cidadania. Sem o conhecimento não é mais possível desfrutar do patrimônio de benefícios que a sociedade contemporânea produz. O avanço tecnológico advindo da pesquisa científica acelera ainda mais o avanço do conhecimento humano e enfatiza a sua relevância para a vida dos cidadãos. O conhecimento se tornou o mais importante capital da humanidade. É certo que a mercantilização generalizada é também característica da sociedade contemporânea. Entretanto, dada inextrincável vinculação entre conhecimento e sobrevivência humana, ele se impõe como um bem que não deve ser simplesmente vendido e comprado. Cada vez se torna mais forte a ideia de que o conhecimento é um bem que deve ser disponibilizado a todos. Os mercados e a lógica das relações de produção típicas de certo modo de produção encontram na consciência política e no pensamento crítico dos cidadãos a saudável resistência em tornar o conhecimento um instrumento de lucro e de poder econômico.

As Universidades são instituições que produzem e disseminam o conhecimento com a convicção de que lidam com um bem coletivo, cujo processo de produção e propagação não deve ser regulado pelos mercados e suas vicissitudes. Nesse sentido a UFABC trabalha para além dos interesses momentâneos do mercado, mirando sempre a perenidade do conhecimento científico e a possibilidade de que os indivíduos sejam participativos e produtivos perante as necessidades da sociedade em profissões que talvez ainda nem tenham sido imaginadas.

A UFABC deve apostar na competência de sua própria autonomia responsável e na validade de sua autocrítica. Ademais, deve ainda voltar-se para a avaliação da sociedade e encontrar formas de ser avaliada por seus alunos, que são sujeitos da educação que ela oferece. Educar para a Sociedade do Século XXI implica em repensar a educação e o papel que as Universidades devem desempenhar como instituições de educação. É preciso, ainda, repensar a sociedade e as novas modalidades de cursos e diplomas que essa sociedade está por exigir.

Nesse sentido, não se pode conceber o projeto pedagógico da UFABC sem atender à sua vocação humanista. Para tanto, é necessária a implementação de políticas que resultem na constituição de um polo de excelência na produção do conhecimento científico, da investigação tecnológica e do desenvolvimento das Humanidades na UFABC. Mais uma vez, importa que se confirme que a Universidade é o espaço onde se encontram as Ciências e as Humanidades.

Ademais, a UFABC é uma Instituição localizada no Grande ABC e que incorpora as necessidades da Região. A crise do ciclo econômico das grandes montadoras da indústria automobilística trouxe em seu rastro o desemprego, a desagregação do tecido social e produtivo e o colapso do projeto de futuro da grande massa dos trabalhadores do ABC Paulista. A UFABC, enquanto agência de conhecimento, tem o compromisso de também repensar o plano de identidade cultural do ABC. Nesse sentido, urge que a Universidade se debruce sobre o seu derredor e se some aos esforços das lideranças políticas locais no empenho de induzir um novo ciclo de crescimento e de arranjo das forças sociais.

A missão da UFABC é, segundo seu Projeto Pedagógico, sobretudo, instituir a formação do ser humano livre e assumir os compromissos que fazem o humano elevar-se além do material e do mundo das necessidades físicas. A UFABC como instituição que tem compromisso com o desenvolvimento do pensamento e da sabedoria humanos deve servir, também, como um instrumento da razão compromissada com a reflexividade e a crítica. A existência de uma graduação em Ciências e Humanidades é mais uma estratégia para fazer do Projeto Pedagógico da UFABC uma realidade. Ademais, o Bacharelado em Ciências e Humanidades representa mais um passo importante no processo contínuo de consolidação e aperfeiçoamento da matriz curricular da universidade.

## **5 OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

O Bacharelado em Ciências e Humanidades é um curso interdisciplinar que visa desenvolver o pensamento crítico e construtivo, provendo uma sólida base teórica e metodológica nas áreas de ciências humanas e sociais, em diálogo interdisciplinar com outros campos do conhecimento científico.

O curso articula conteúdos de Filosofia, Sociologia, Ciência Política, Economia, Relações Internacionais e outras áreas em um currículo flexível, que permite que ao educando desenvolver sua trajetória de maneira autônoma e adequada a seus interesses. Essa abordagem garante uma formação rigorosa e pluralista, como exigem os desafios que se apresentam à humanidade neste começo do Século XXI.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Apresentar a democracia, as instituições que a sustentam e seus limites atuais, bem como possíveis maneiras de aprofundá-la;
2. Refletir criticamente sobre a construção social do conhecimento científico e dos objetos da tecnociência, propiciando convergências produtivas entre teorias e práticas transformadoras;
3. Criar as condições epistemológicas para a superação dos referenciais colonizados de leitura do mundo;
4. Desenvolver uma compreensão ampla de como gênero, raça, classe e outras clivagens socioculturais têm moldado a sociedade ao longo da história;
5. Fomentar a sustentabilidade, a solidariedade, a valorização da diversidade, a preservação da natureza e o bem estar humano.

## 6. REQUISITO DE ACESSO

### 6.1. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para acesso aos Cursos de Graduação da Universidade Federal do ABC é anual, e inicialmente é feito pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC. Dessa forma, as vagas oferecidas são preenchidas em uma única fase, com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme estabelecido pela Resolução ConsEPE nº 70, de 24 de junho de 2010<sup>5</sup>, que normatiza o processo seletivo para acessos aos Bacharelados Interdisciplinares da UFABC. O ingresso nos cursos de formação específica, após a conclusão dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs), se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConsEPE, nº 31, de 1º de julho de 2009<sup>6</sup>, que normatiza o ingresso nos cursos de formação específica após a conclusão dos bacharelados interdisciplinares oferecidos pela UFABC.

É prevista também a admissão por transferência facultativa, visando o preenchimento de vagas remanescentes, ou obrigatória de estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) para os Bacharelados Interdisciplinares da UFABC. Este processo é regulamentado, no primeiro caso, anualmente por meio de Edital publicado no Diário Oficial e, no segundo caso, pela Resolução ConsEPE nº 174, de 24 de abril de 2014<sup>7</sup>. A resolução ConsEPE nº 146, de 19 de fevereiro de 2013<sup>8</sup>, estipula o número mínimo de créditos a ser cursado na UFABC.

### 6.2. REGIME DE MATRÍCULA

O aluno ingressante já tem sua matrícula assegurada e realizada em disciplinas obrigatórias no quadrimestre de ingresso. Ao final do primeiro quadrimestre cursado na UFABC, o aluno deverá solicitar a sua matrícula, indicando as disciplinas (obrigatórias, de opção limitada e/ou livres) que deseja cursar no período subsequente, atentando aos critérios de desligamento do curso, regulamentado atualmente pela Resolução ConsEPE nº 166<sup>9</sup>, de 8 de outubro de 2013. O período de matrícula é sempre determinado pelo calendário anual da UFABC.

Todos os processos referentes a matrículas são normatizados pela Resolução ConsEPE nº 219, de 16 de março 2017<sup>10</sup> e detalhados no Guia da Graduação<sup>11</sup>.

---

<sup>5</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consep-no-70-240610-normatiza-o-processo-seletivo-para-acesso-aos-bacharelados-interdisciplinares-da-ufabc>

<sup>6</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consep-no-312009-01072009-normatiza-o-ingresso-nos-cursos-de-formacao-especifica-apos-a-conclusao-dos-bacharelados-interdisciplinares-oferecidos-pela-ufabc>

<sup>7</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-174-regulamenta-a-admissao-nos-bacharelados-interdisciplinares-da-ufabc-por-transferencia-externa-para-preenchimento-de-vagas-ociosas-e-revoga-e-substitui-a-resolucao-consep-no156>

<sup>8</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-146-substitui-a-resolucao-consep-no-64-que-estabelece-regras-para-a-dispensa-por-equivalencia-de-disciplinas-de-graduacao-na-ufabc>

<sup>9</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-166-revoga-e-substitui-a-resolucao-consep-no-44>

<sup>10</sup> <http://www.ufabc.edu.br/images/consepe/resolucoes/resolucao-219-estabelece-as-normas-para-matricula-em-disciplinas.pdf>

<sup>11</sup> <http://prograd.ufabc.edu.br/guia-da-graduacao>

## **7 PERFIL DO EGRESSO**

O Bacharel em Ciências e Humanidades é um intelectual com sólida formação interdisciplinar, capaz de analisar e buscar soluções para problemas complexos e de atuar na sociedade de maneira ética, crítica e cidadã. Comprometido com a universidade pública, gratuita, inclusiva e de excelência, está preparado para seguir a carreira acadêmica em diferentes áreas de ciências e humanidades, rumo a estudos de pós-graduação. O egresso do BC&H pode também exercer atividades relacionadas a pesquisa e planejamento em setores da administração pública, organizações não-governamentais e em empresas privadas que necessitem de profissionais capazes de compreender e analisar em múltiplas dimensões a sociedade do século XXI. O amplo repertório conceitual em humanidades e a capacidade de escrita, fomentada ao longo da graduação do BC&H, também habilitam o egresso a ocupar cargos profissionais que exijam domínio da linguagem e da comunicação escrita, em setores da cultura e da imprensa.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades segue as seguintes diretrizes gerais:

1. O Bacharelado em Ciências e Humanidades é um curso generalista que não educa somente para o mercado de trabalho, mas para a vida na Sociedade do Conhecimento;
2. A matriz curricular e suas disciplinas (obrigatórias, de opção limitada e livres) são expressão dos eixos em que a UFABC organiza o Conhecimento (Estrutura da Matéria, Energia, Processos de Transformação, Comunicação e Informação, Representação e Simulação e Humanidades), com especial referência ao eixo de Humanidades. Os sub-eixos de Humanidades são: (1) Estado, Sociedade e Mercado, (2) Pensamento, Expressão e Significado; (3) Espaço, Cultura e Temporalidade; (4) Ciência, Tecnologia e Inovação; e (5) Epistemologia e Metodologia;
3. O curso possibilita trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular;
4. A matriz curricular do Bacharelado em Ciências e Humanidades é interseccionada com a matriz curricular do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e das Licenciaturas Interdisciplinares (Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas e Licenciatura em Ciências Humanas), também cursos de ingresso na UFABC;
5. O curso busca permanente avaliação e revisão das práticas educativas tendo em vista o caráter dinâmico e interdisciplinar da produção de conhecimentos;
6. O Bacharelado em Ciências e Humanidades integra a prática da pesquisa e a extensão ao currículo;
7. As temáticas da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, assim como a das desigualdades raciais, estão concentradas nas disciplinas obrigatórias de “Estudos Étnico-Raciais” e de “Identidade e Cultura” e também perpassam o conteúdo de outras disciplinas;
8. A educação ambiental integra os componentes curriculares do curso, de forma transversal, contínua e permanente, e se concentra em disciplinas obrigatórias como “Desenvolvimento e Sustentabilidade” e “Território e Sociedade”. Além disso, este conteúdo está presente também em disciplinas de opção limitada;
9. A disciplina Libras integra o rol das disciplinas de opção limitada do curso;
10. O currículo do Bacharelado em Ciências e Humanidades tem uma matriz de disciplinas e atividades constituída de, no mínimo, 200 créditos (2.400 horas), assim distribuídos: 35,1% de disciplinas obrigatórias (72 créditos), mínimo de 34% de disciplinas de opção limitada (68 créditos), 20% de disciplinas de livre escolha (40 créditos) e 10% de créditos de ações de extensão (20 créditos);
11. O curso defende o reconhecimento, validação e certificação de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas em outras formações ou contextos;
12. O Bacharelado em Ciências e Humanidades é um curso de formação superior que possui terminalidade própria, correspondendo a um ciclo completo de estudos, podendo ser cursado pelos alunos no tempo previsto de três anos;
13. O Bacharelado em Ciências e Humanidades não é um curso com atividades sequenciais ou seriadas. Não existe o sistema de pré-requisito entre as disciplinas obrigatórias e haverá, sempre, oferta de disciplinas de modo a permitir ao aluno a escolha de diferentes formas de construir sua matriz disciplinar;
14. Os princípios pedagógicos que fundamentam o projeto são: (a) autonomia intelectual do aluno (o educando é responsável por compor a sua trajetória educacional); (b)



- interdisciplinaridade (as disciplinas não devem se constituir em barreiras para a investigação dos diferentes temas); (c) enfoque crítico dos resultados intelectuais obtidos (todas as soluções encontradas no processo investigativo têm seus limites ao se defrontar com novos problemas que elas mesmas não conseguem resolver);
15. O Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades se constrói a partir de uma interpretação específica do ato de educar como atividade intrinsecamente voltada para a reflexão. Assim, importa, mais do que interferir no mundo, pensar sobre ele e afirmar a necessidade da intervenção reflexiva sobre a realidade;
  16. O projeto pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades estimula a mobilidade acadêmica dentro da própria universidade e junto a outras Instituições de Ensino Superior.

### 8.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades da UFABC foi construída tendo como base as seguintes diretrizes legais:

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6885&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid). Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16418&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16418&Itemid=866). Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade,

- banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/legislacao/2007/portaria\\_40\\_12122007.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf). Acesso em 03 de maio de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf). Acesso em 03 de maio de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: [http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares\\_referenciais-orientadores-novembro\\_2010-brasilia.pdf](http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf). Acesso em 03 de maio de 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 03 de maio de 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 02. set. 2014
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/decreto4281.pdf>. Acesso em: 02. set. 2014
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 12 jul. 2011.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 04 mar. 2015.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em 03 de maio de 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm) Acesso em 03 de maio de 2019.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em 03 de maio de 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em 03 de maio de 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em 03 de maio de 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm). Acesso em 03 de maio de 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf). Acesso em 03 de maio de 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em 03 de maio de 2019.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santo André, 2013. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/a-ufabc/documentos/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em: 14 out. 2019.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico Institucional**. Santo André, 2017. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/a-ufabc/documentos/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em: 10. out. 2019.

## 8.2. REGIME DE ENSINO

A formação da estrutura curricular do Bacharelado em Ciências e Humanidades é constituída por três grupos de disciplinas e das ações de extensão, que devem perfazer no mínimo 200 créditos, correspondente a uma carga horária de 2.400 horas. As três categorias de disciplinas são definidas no projeto pedagógico 2017 da UFABC como:

“Os cursos de graduação na UFABC são compostos por grupos de disciplinas de três categorias: obrigatórias (conhecimento básico conceitual e essencial); de opção limitada (conhecimentos complementares, que permitem o aprofundamento em algumas áreas e o direcionamento para outros tópicos); e livres (outras disciplinas, podendo, inclusive, ser disciplinas de pós-graduação ou extensão, ou cursadas em outras instituições).” (PPI-UFABC<sup>12</sup>, 2017, pag. 13, grifos nossos)

Para compor este total de 200 créditos as disciplinas e atividades estão divididas da seguinte forma:

- (A) Disciplinas obrigatórias: 72 créditos;
- (B) Disciplinas de opção limitada: mínimo de 68 créditos;
- (C) Livre escolha: 40 créditos;
- (D) Ações de extensão: 20 créditos.

As (A) disciplinas obrigatórias correspondem a 22 disciplinas (72 créditos), sendo 21 desses créditos cursados em disciplinas compartilhadas com o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e 51 créditos em disciplinas específicas do Bacharelado em Ciências e Humanidades. O BC&H também compartilha 21 créditos com a Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas e 36 créditos com a Licenciatura em Ciências Humanas.

As (B) disciplinas de opção limitada, selecionadas dentre um grupo pré-determinado, são constituídas de um mínimo de 68 créditos. O conjunto de disciplinas com opção limitada do qual o aluno deve escolher a segunda parte que integra a sua formação básica é constituída por disciplinas fundamentais para as áreas do conhecimento de Filosofia, Economia, Políticas Públicas, Planejamento Territorial e Relações Internacionais.

As (C) disciplinas de livre escolha correspondem a todas as disciplinas oferecidas pela UFABC que não constem do rol de disciplinas obrigatórias ou de opção limitada do Bacharelado em Ciências e Humanidades, ou ainda disciplinas de outras Instituições de Ensino Superior.

As (D) ações de extensão são aquelas que promovem de maneira direta a interação entre Universidade e sociedade, podendo ser realizadas por meio de créditos cursados em disciplinas de caráter extensionista ou por horas de participação em programas ou projetos de extensão, que serão convertidas em crédito na base de 12 horas = 1 crédito ou de acordo com resoluções que venham a regulamentar o assunto.

#### QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Disciplinas obrigatórias do BC&H	72 créditos	864 horas
Disciplinas de Opção Limitada do BC&H	68 créditos	816 horas
Disciplinas Livres	40 créditos	480 horas
Ações de extensão	20 créditos	240 horas
<b>TOTAL</b>	<b>200 créditos</b>	<b>2400 horas</b>

<sup>12</sup> <http://www.ufabc.edu.br/a-ufabc/documentos/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

### 8.3. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Na UFABC as disciplinas são identificadas pelos seguintes componentes:

AAXXXX-XX *Nome da disciplina* (T – P – I)

Ex: BHP0202-15 *Pensamento Crítico* (4-0-4)

Onde:

AAXXXX-XX – é o código da disciplina;

T – Indica o número de horas semanais de aulas expositivas presenciais;

P – Indica o número médio de horas semanais de trabalho de laboratório, aulas práticas ou de aulas de exercícios, realizadas em sala de aula;

I – Indica estimativa de horas semanais adicionais de trabalho extraclasse necessárias para o bom aproveitamento da disciplina.

A contagem dos créditos é feita pela somatória entre os números correspondentes à T e P, e cada crédito equivale a doze horas (12) de aulas e atividades. Dessa forma, no caso do exemplo dado, a disciplina *Pensamento Crítico* tem 4 créditos e equivale a 48h de aulas e atividades.

Primeiramente, é importante salientar que a matriz curricular apresentada neste documento é um exemplo de perfil de formação do aluno e, que, portanto, a ordem quadrimestral das unidades curriculares será objeto de concretização nos momentos de planejamento anual das disciplinas.

As disciplinas nesta matriz curricular estão organizadas nos seguintes eixos do conhecimento:

- Energia
- Estrutura da Matéria
- Processos de Transformação
- Comunicação e Informação
- Representação e Simulação
- Estado, Sociedade e Mercado
- Pensamento, Expressão e Significado
- Espaço, Cultura e Temporalidade
- Ciência, Tecnologia e Inovação
- Epistemologia e Metodologia

Os cinco primeiros eixos estão ligados ao Projeto Pedagógico de Curso do Bacharelado em Ciência e Tecnologia e podem ser agrupados no que estamos definindo aqui como eixo das Ciências Naturais e Formais. Os cinco últimos eixos são pertencentes ao grande eixo de Humanidades e podem ser entendidos como:

**Estado, Sociedade e Mercado:** A quase totalidade das relações de poder é abarcada pelas esferas do Estado, Sociedade e Mercado. O que muda é a ênfase em cada um dos elementos que constituem esse tripé. Pode-se (a) elevar a capacidade de atuação do Estado; (b) transferir ou não atividades anteriormente sob o controle do Estado para o mercado por meio do setor privado; ou (c) trabalhar por intermédio de organismos oriundos da sociedade, denominados

Organizações Não Governamentais (ONGs) ou Terceiro Setor. O peso de cada uma dessas opções reflete a preferência dos agentes pelo Estado, pelo Mercado ou pela Sociedade em suas diversas combinações nas políticas públicas e/ou econômicas. A questão primordial desse eixo é o estudo da dinâmica das relações entre o Estado, a Sociedade e o Mercado.

**Pensamento, Expressão e Significado:** grande parte das formas de interação entre o ser humano e o mundo concerne a conteúdos cognitivos que representam, no pensamento do primeiro, a realidade do segundo. A representação é o instrumento que permite ao ser que pensa atribuir um significado ao real. O pensamento, mesmo que seja para si próprio, exige que aquele que pensa traduza o pensado em um objeto de expressão. Os diversos modos de expressão constituem as diferentes linguagens através das quais se pretende expressar a realidade. O ser humano se manifesta, fundamentalmente, no pensamento. Não há como entender o pensamento sem examinar suas relações com a expressão nas suas diferentes linguagens e estas na diversidade de suas significações.

**Espaço, Cultura e Temporalidade:** este eixo objetiva problematizar, a partir de um recorte temporal e histórico, as relações entre a divisão social do trabalho, de um lado, e as transformações técnicas, socioeconômicas, políticas e ambientais no espaço, de outro. Parte-se do pressuposto que o espaço geográfico mais amplo, ao mesmo tempo em que molda, é influenciado pelas relações sociais. Neste sentido, o eixo norteia um conjunto de discussões interdisciplinares sobre as interdependências entre a globalização, a reestruturação das escalas territoriais de poder (desde o local até o global), a compressão do espaço e do tempo, a homogeneização ou diferenciação do espaço pelo tempo e as transformações culturais.

**Ciência, Tecnologia e Inovação:** neste eixo organiza-se a discussão sobre a produção e a apropriação da Ciência, da Tecnologia e da Inovação pela Sociedade. Parte-se do pressuposto que o processo de produção da Ciência, da Tecnologia e da Inovação não somente implica em transformações na divisão social do trabalho e na reprodução das forças sociais, mas está imbricado na própria dinâmica das forças socioeconômicas, políticas e culturais da sociedade como um todo. Este eixo aglutina uma série de discussões interdisciplinares sobre a epistemologia das Ciências; os modelos de racionalidade científica; o problema da objetividade da Ciência; as implicações entre Filosofia da Ciência e História da Ciência; as relações entre Ciência, Tecnologia, Inovação, Ética e desenvolvimento sustentável; o papel do Mercado, do Estado e da Sociedade na criação de sistemas nacionais e locais de inovação; as relações entre política, poder e a apropriação desigual dos benefícios da Ciência, da Tecnologia e da Inovação; e, a globalização e a viabilidade de sistemas nacionais de Inovação.

**Epistemologia e Metodologia:** a construção epistemológica do conhecimento e o exercício da prática tecnocientífica devem ser articulados no espectro de valores humanísticos e filosóficos, de forma que sua dinâmica e realização se configurem a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

As disciplinas obrigatórias estão listadas abaixo e classificadas por eixo de conhecimento:

Eixo	Nome	Código	T-P-I	Horas
<b>Estado, Sociedade e Mercado</b>	Estado e Relações de Poder	BHO0101-15	4-0-4	48
	Estrutura e Dinâmica Social (1)(2)(3)	BIQ0602-15	3-0-4	36
	Introdução à Economia		3-0-4	36
	Introdução ao Pensamento Econômico		3-0-4	36
<b>Pensamento, Expressão e Significado</b>	Ética e Justiça (2)	BHP0001-15	4-0-4	48
	Pensamento Crítico	BHP0202-15	4-0-4	48
	Temas e Problemas em Filosofia		3-0-4	36
<b>Espaço, Cultura e Temporalidade</b>	Estudos de Gênero (2)		3-0-4	36
	Estudos Étnico-Raciais (2)(3)	BHQ0002-15	3-0-4	36
	Formação do Sistema Internacional	BHO1335-15	4-0-4	48
	Identidade e Cultura	BHQ0001-15	3-0-4	36
	Interpretações do Brasil (2)	BHQ0003-15	4-0-4	48
	Território e Sociedade (2)	BHQ0301-15	4-0-4	48
<b>Ciência, Tecnologia e Inovação</b>	Ciência, Tecnologia e Sociedade (1)(2)(3)	BIR0603-15	3-0-4	36
	Desenvolvimento e Sustentabilidade (2)	BHO0102-15	4-0-4	48
<b>Epistemologia e Metodologia</b>	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna (1)(2)(3)	BIR0004-15	3-0-4	36
	Introdução às Humanidades e às Ciências Sociais		2-0-3	24
	Práticas em Ciências e Humanidades		1-2-4	36
<b>Ciências Naturais e Formais</b>	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente (1)(2)(3)		3-0-4	36
	Bases Computacionais da Ciência (1)(2)(3)	BIS0005-15	0-2-2	24
	Bases Matemáticas(1)(3)	BIS0003-15	4-0-5	48
	Introdução à Probabilidade e à Estatística (1)	BIN0406-15	3-0-4	36

(1) - Disciplinas compartilhadas com o Bacharelado em Ciência e Tecnologia  
(2) - Disciplinas compartilhadas com a Licenciatura em Licenciatura em Ciências Humanas  
(3) - Disciplinas compartilhadas com a Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas

As disciplinas de opções limitada são listadas no **Anexo II** deste projeto pedagógico e se constituem em grande parte por disciplinas obrigatórias dos cursos específicos pós-BC&H (Ciências Econômicas, Filosofia, Planejamento Territorial, Políticas Públicas e Relações Internacionais), além daquelas do Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

O Bacharelado em Ciências e Humanidades também possui três disciplinas limitadas próprias, com a finalidade de ampliar o debate interdisciplinar em temas específicos e que devem ser lecionadas por pelo menos dois docentes de campos do conhecimento diferentes, cujas ementas também estão no anexo.

Os objetivos, ementas e referenciais bibliográficos de todas as disciplinas da UFABC podem ser encontrado de forma atualizada no Catálogo de Disciplinas mantido pela Pró-reitoria de Graduação, de acordo com a Resolução da Comissão de Graduação nº 21, de 23 de abril de 2019, e disponibilizado no endereço <http://prograd.ufabc.edu.br/catalogos-de-disciplinas>.

#### 8.4. APRESENTAÇÃO GRÁFICA EXEMPLIFICATIVA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Apresentamos a seguir abaixo o percurso básico para o estudante do BC&H integralizar o curso. Considerando a possibilidade de flexibilidade na grade e distribuição de créditos ao longo do curso, de acordo com os interesses e disponibilidade dos estudantes, exemplificamos

também um perfil formativo com extensão de um quadrimestre. Lembramos em ambos os casos que as atividades de extensão podem ser realizadas a qualquer momento ao longo da graduação.

**(a). Matriz curricular sugerida com os componentes curriculares obrigatórios**

<b>1ºQ</b> 17 créditos	Bases Computacionais da Ciência (0-2-2)	Estrutura e Dinâmica Social (3-0-4)	Introdução às Humanidades e às Ciências Sociais (2-0-3)	Interpretações do Brasil (4-0-4)	Identidade e Cultura (3-0-4)	Temas e Problemas em Filosofia (3-0-4)	<b>Ações de extensão (20 créditos)</b>
<b>2ºQ</b> 18 créditos	Ciência, Tecnologia e Sociedade (3-0-4)	Pensamento Crítico (4-0-4)	Estado e Relações de Poder (4-0-4)	Formação do Sistema Internacional (4-0-4)	Introdução ao Pensamento Econômico (3-0-4)		
<b>3ºQ</b> 18 créditos	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente (3-0-4)	Bases Matemáticas (4-0-5)	Ética e Justiça (4-0-4)	Território e Sociedade (4-0-4)	Estudos Étnico-Raciais (3-0-4)		
<b>4ºQ</b> 20 créditos	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna (3-0-4)	Introdução à Probabilidade e à Estatística (3-0-4)	Estudos de Gênero (3-0-4)	Desenvolvimento e Sustentabilidade (4-0-4)	Introdução à Economia (3-0-4)	Limitada/ Livre	
<b>5ºQ</b> 24 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	
<b>6ºQ</b> 20 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre		
<b>7ºQ</b> 20 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre		
<b>8ºQ</b> 20 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre		
<b>9ºQ</b> 23 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Práticas em Ciências e Humanidades (1-2-4)	



**(b) Exemplo de perfil de integralização com desconcentração de créditos**

<b>1ºQ</b> 15 créditos	Estrutura e Dinâmica Social (3-0-4)	Introdução às Humanidades e às Ciências Sociais (2-0-3)	Interpretações do Brasil (4-0-4)	Identidade e Cultura (3-0-4)	Temas e Problemas em Filosofia (3-0-4)		<b>Ações de extensão (20 créditos)</b>
<b>2ºQ</b> 18 créditos	Ciência, Tecnologia e Sociedade (3-0-4)	Pensamento Crítico (4-0-4)	Estado e Relações de Poder (4-0-4)	Formação do Sistema Internacional (4-0-4)	Introdução ao Pensamento Econômico (3-0-4)		
<b>3ºQ</b> 18 créditos	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente (3-0-4)	Bases Matemáticas (4-0-5)	Ética e Justiça (4-0-4)	Território e Sociedade (4-0-4)	Estudos Étnico-Raciais (3-0-4)		
<b>4ºQ</b> 18 créditos	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna (3-0-4)	Introdução à Probabilidade e à Estatística (3-0-4)	Estudos de Gênero (3-0-4)	Desenvolvimento e Sustentabilidade (4-0-4)	Introdução à Economia (3-0-4)	Bases Computacionais da Ciência (0-2-2)	
<b>5ºQ</b> 20 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre		
<b>6ºQ</b> 20 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre		
<b>7ºQ</b> 20 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre		
<b>8ºQ</b> 20 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre		
<b>9ºQ</b> 19 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Práticas em Ciências e Humanidades (1-2-4)		
<b>10ºQ</b> 12 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre				

**8.5. OFERTA DE CURSOS SEMIPRESENCIAIS**

A tecnologia da informação tem sido cada vez mais utilizada no processo de ensino e aprendizagem. Sua importância não está restrita apenas aos cursos não presenciais ou semipresenciais, já tendo ocupado um espaço importante também como mediador em cursos presenciais. Assim, com o intuito de estimular o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), a UFABC disponibiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA auxilia as atividades de aprendizado por meio de tecnologias digitais, oferecendo suporte ao ensino presencial.

Em consonância com a Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018<sup>13</sup>, que orienta sobre a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial por

<sup>13</sup> [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=108231-portaria-1428&category\\_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=108231-portaria-1428&category_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192), acesso em 01/10/2019.

Instituições de Educação Superior (IES), as coordenações dos cursos de graduação juntamente com o seu corpo docente poderão decidir como farão o uso desta portaria no sentido de incluir componentes curriculares que, no todo ou em parte, utilizem a modalidade de ensino semipresencial ou a distância, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária do curso. Uma mesma disciplina do curso poderá ser ofertada nos formatos presencial e semipresencial, com Planos de Ensino devidamente adequados à sua oferta. O número de créditos atribuídos a um componente curricular será o mesmo em ambos os formatos. Para fins de registros escolares, não existe qualquer distinção entre as ofertas presencial ou semipresencial de um dado componente curricular. Portanto, em ambos os casos, as TICs, o papel dos tutores e dos docentes, a metodologia de ensino, e o material didático a serem utilizados deverão ser detalhados em proposta de Plano de Aula a ser avaliado pela coordenação do curso antes de sua efetiva implantação. O uso desta portaria é de grande importância pois, motiva o uso das TICs nas disciplinas de graduação favorecendo a renovação e modernização do ensino e criando oportunidade para o desenvolvimento das habilidade digitais tanto dos docente quanto alunos da UFABC.

## 9. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

### 9.1. PROGRAMAS E PROJETOS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, ACOMPANHAMENTO E MONITORIA

A UFABC possui diversos projetos e ações para promover a qualidade do ensino de graduação, dos quais merecem destaque:

#### (a) Ações da Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial (DEAT)

A Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial (DEAT) da Pró-reitoria de graduação (Prograd) promove a inserção dos alunos da UFABC no Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial (PEAT) através de um método de acompanhamento individualizado, realizado por um docente da universidade (Tutor). A DEAT realiza também a Semana de interação Universitária, cursos extracurriculares de leitura, escrita e matemática e orientação pedagógica.

#### (b) Programa de Assistência Estudantil

Os Programas de Apoio ao Estudante de Graduação da UFABC, conduzidos pela Pró-reitoria de Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (Proap) objetivam minimizar os impactos sociais e econômicos que influenciam negativamente as condições de permanência do estudante na Universidade. Esta é uma das estratégias de inclusão social e consiste no subsídio financeiro concedido nas seguintes modalidades:

- Bolsa Permanência: auxílio financeiro ao estudante a fim de subsidiar as suas necessidades básicas de alimentação, transporte, literatura acadêmica, atividades culturais, atividades esportivas, saúde e vestuário, objetivando prover as condições mínimas para dedicar-se com maior intensidade à sua formação acadêmica; e

- Auxílio Moradia: subsídio financeiro destinado ao estudante que tenha a necessidade de morar fora do seu domicílio familiar, passando a residir nos municípios próximos dos campi da UFABC.

- Auxílios Alimentação, Creche, Transporte, Emergencial, entre outros.

Tais benefícios são regulamentados pela Resolução ConsUni nº 88/2012<sup>14</sup> e editais próprios que estabelecem procedimentos para inscrição e seleção dos estudantes a serem atendidos. Além disso, a UFABC oferece apoio psicossocial objetivando auxiliar o aluno a lidar com questões que estejam interferindo na vida acadêmica, para isso contando com o trabalho de assistentes sociais e psicólogos. Estes profissionais estão dispostos a acolher o aluno e, se necessário, encaminhá-lo para serviços externos.

#### (c) Programa de Monitoria Acadêmica

A Monitoria Acadêmica tem o compromisso de desenvolver a autonomia e a formação integral dos alunos, incentivar a interação entre seus pares e os professores, além de propiciar apoio aos graduandos matriculados nos Bacharelados Interdisciplinares (BI's) e na Licenciatura Interdisciplinar (LI). Na UFABC essa atividade, coordenada pela Pró-reitoria de Graduação

---

<sup>14</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consuni/resolucoes/resolucao-consuni-no-88-07052012-normatiza-os-programas-de-apoio-ao-estudante-de-graduacao-da-ufabc>

(Prograd), busca estimular no aluno monitor o senso de responsabilidade, de cooperação, a satisfação em ampliar conhecimentos e o empenho nas atividades acadêmicas.

A prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como um futuro profissional ou como pesquisador.

Todo ano são selecionados, por meio de seleção interna específica, alunos para desenvolverem atividades de monitoria. Estas são dimensionadas pelos docentes de cada disciplina, sendo acompanhadas por meio de relatórios e avaliações periódicas. O monitor auxilia os demais alunos da disciplina, levantando e diagnosticando dúvidas acerca dos conteúdos e exercícios (teóricos/práticos). A monitoria acadêmica é um projeto de apoio estudantil, e por isso os alunos monitores recebem auxílio financeiro pelo desenvolvimento destas atividades. Entretanto, a ênfase dada ao programa de monitoria acadêmica está focada no processo de desenvolvimento de conhecimento e maturidade profissional dos alunos, permitindo-lhes desenvolver ações que possibilitem a ampliação de seus conhecimentos.

#### **(d) Projeto de Monitoria Inclusiva**

Trata-se de um auxílio para alunos de graduação que se dedicam 10 horas semanais em atividades de ações afirmativas ao aluno com deficiência. O rol de atividades desta monitoria consiste em: dar suporte como leitor, escriba, audiodescritora de figuras, imagens, desenhos e vídeos em sala de aula. Outra atividade que também demanda atenção do Monitor Inclusivo (MI) é a adaptação de materiais e livros usados por alunos cegos ou com baixa visão, do qual sem tal atividade, muitos alunos não teriam acesso à bibliografia utilizada no curso. Disponível em:

## **9.2. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A UFABC, assim como qualquer universidade pública e gratuita, possui como missão a promoção do avanço do conhecimento por meio do tripé ensino-pesquisa-extensão. Inclusão social, excelência acadêmica e interdisciplinaridade são os instrumentos e princípios balizadores que devem sustentar este avanço. E é justamente neste último fundamento que reside o pioneirismo da UFABC. Ele deve pautar não apenas a organização curricular dos cursos de graduação e pós-graduação e, portanto, o ensino, mas também os outros dois elementos do tripé: pesquisa e extensão.

As atividades de pesquisa pressupõem adição de conhecimento científico à sociedade e devem ser orientadas através da criação de um ambiente acadêmico propício ao desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, inovadoras e competitivas com aquelas desenvolvidas nas melhores universidades do mundo.

À extensão, incumbe a transferência da Universidade para o conjunto social o que ela tem de mais consolidado em termos de ensino e pesquisa, por meio do desenvolvimento regional ou nacional ou da formação de recursos humanos. Importante salientar que não se trata de restringir o caráter das ações extensionistas à prestação de consultorias ou à assistência comunitária e, sim, de abarcar a difusão do conhecimento científico e tecnológico como atividade prioritária.

Neste sentido, a interface dos estudantes do BC&H com as práticas de pesquisa e extensão é incentivada pelos projetos e programas descritos a seguir.

### **(a) Programas de Iniciação Científica**

Estes programas são desenvolvidos em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES), através da participação nas reuniões do Comitê do Projeto de Iniciação Científica, colaborando na elaboração dos editais para bolsas de Iniciação Científica da UFABC e do CNPq. A Iniciação Científica da UFABC permite introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica, visando fundamentalmente, colocá-los desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-los na pesquisa. Tem como característica o apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. A iniciação científica deve ser uma atividade científica e não uma atividade básica de formação, para isso a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que concretiza como estratégia exemplar de financiamento aos projetos de relevância e aderentes ao propósito científico.

A pesquisa científica objetiva fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, sendo assim fundamental em universidades como a UFABC.

Considerando que ensino e pesquisa são indissociáveis, a Universidade acredita que o aluno não deve passar o tempo todo em sala de aula e sim buscar o aprendizado com outras ferramentas. A Iniciação Científica (IC) é uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à realização do projeto pedagógico, sendo assim um instrumento de formação.

A UFABC possui três programas de iniciação à pesquisa científica:

#### ***Pesquisando Desde o Primeiro Dia – PDPD***

Este Programa de concessão de bolsas é destinado aos alunos ingressantes dos Bacharelados Interdisciplinares (BI's) da Universidade. Seus recursos são provenientes da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Seu objetivo é dar ao aluno ingressante a idéia de que a pesquisa científica-pedagógica é parte fundamental de sua formação.

#### ***Programa de Iniciação Científica – PIC***

Este Programa realiza-se por meio da concessão de bolsas financiadas pela própria UFABC. Acrescenta-se também que o aluno pode optar, neste Programa, pelo regime voluntário, em particular se estiver realizando estágio remunerado de outra natureza.

#### ***Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC***

Este é um Programa de concessão de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do qual a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES) obtém anualmente uma quota institucional de bolsas. Visando a ampliação da oportunidade de formação técnico-científico pela concessão de bolsas de Iniciação Científica para os alunos, cuja inserção no ambiente acadêmico se dá por uma ação afirmativa no vestibular, a UFABC conta, desde agosto de 2010, com o Programa PIBIC nas Ações Afirmativas – Projeto Piloto do CNPq. O objetivo deste Programa é oferecer aos alunos beneficiários de políticas afirmativas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de Iniciação Científica.

No que tange à produtividade científica, especialmente apresentações de trabalhos em congressos e simpósios, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) disponibiliza uma modalidade de bolsa científica denominada “Bolsa Auxílio Eventos”. Sua finalidade é suprir despesas referentes à participação dos alunos, como taxa de inscrição e custos de viagem em eventos fora da UFABC. É importante salientar que nossos alunos bolsistas não participam somente de

eventos de Iniciação Científica, mas também de outros Congressos e Simpósios, inclusive com alunos de pós-graduação e demais pesquisadores. Outro ponto que merece destaque são as publicações; alguns alunos já tiveram seus trabalhos aceitos para publicação em periódicos científicos.

Finalmente, o Programa de Iniciação Científica exige a apresentação das pesquisas desenvolvidas aos Comitês Institucional e Externo para avaliação, o que ocorre anualmente no Simpósio de Iniciação Científica (SIC).

***Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) nas Ações afirmativas.***

Programa análogo ao supracitado de mesmo nome, mas voltado para estudantes que ingressaram na Universidade por meio das políticas afirmativas.

**(b) Ações de Extensão e Cultura.**

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFABC (ProEC) promove e incentiva os estudantes a realizarem e participarem de ações de Extensão e Cultura, na modalidade de bolsista ou voluntário. Os processos seletivos ocorrem através de editais específicos, abrangendo diversas ações como cursos, oficinas, projetos e outras que ultrapassam o âmbito do ensino e da pesquisa. Os alunos da universidade, de modo geral, podem se inscrever em quaisquer projetos de extensão, segundo interesse mais específico, em sua área de formação ou mais amplo em áreas ou temáticas não diretamente a ela ligadas.

A atuação em ações extensionistas permite ao discente ter uma formação humana, cultural e social mais completa, proporcionando-lhe uma visão mais holística de mundo, através da integração de conteúdos aprendidos em sala de aula. Conteúdos estes calcados justamente numa base de conhecimento interdisciplinar, viabilizando e potencializando a articulação entre o teórico e o empírico.

Além disso, as ações extensionistas possibilitam aos discentes uma interação com a realidade local que propicia retornos positivos para a comunidade do entorno e para a vivência dos graduandos. Mais informações disponíveis em: <http://proec.ufabc.edu.br>.

### **9.3. OUTRAS AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

**(a) Cursos de Língua Estrangeira:**

São regularmente ofertados pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais e Linguagens (NeTeL). Informações disponíveis em <http://nte.ufabc.edu.br/>.

**(b) Programas de Internacionalização.**

Os programas de internacionalização da UFABC têm finalidade estratégica para a consolidação da universidade como instituição de ensino de excelência e como polo internacional de produção e difusão de conhecimentos científicos.

**(c) Mobilidade acadêmica**

Consiste em um período de estudos, em regra de 1 semestre, em uma universidade estrangeira ou nacional, com o objetivo de oferecer ao aluno experiências enriquecedoras capazes de agregar positivamente sua vida acadêmica, profissional e pessoal. Informações disponíveis em <http://ri.ufabc.edu.br/mobilidade-academica/para-alunos-da-ufabc>.

## 10. ESTÁGIO CURRICULAR

O Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) não prevê a realização de estágio curricular obrigatório, porém a UFABC reconhece nessa atividade uma oportunidade de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Para que o estágio cumpra efetivamente esse papel, faz-se necessário, como previsto na própria legislação, que a Universidade mantenha um acompanhamento próximo do que é desenvolvido nesse período e garanta que haja impacto positivo na formação do estudante. Por isso, a realização de estágios extracurriculares no Bacharelado em Ciências e Humanidades condiciona-se ao cumprimento da Resolução da Comissão de Graduação nº 12, de 11 de julho de 2016, que regulamenta as normas para a realização de estágio não obrigatório dos cursos de graduação, alterada pela Resolução da Comissão de Graduação nº 14, de 20 de fevereiro de 2017<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> <http://prograd.ufabc.edu.br/comissao-de-graduacao/resolucoes/1390-resolucao-n-12-11-07-16-regulamenta-as-normas-para-a-realizacao-de-estagio-nao-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-substitui-a-resolucao-consepe-n-112-alterada-pelo-ato-decorio-consepe-n-103-alterada-pela-resolucao-cg-n-14-de-20-02-2017>

## 11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Durante a formação do Bacharel em Ciências e Humanidade não se prevê a realização de trabalho de conclusão de curso. No entanto, a disciplina *Práticas em Ciências e Humanidades*, obrigatória aos alunos do Bacharelado em Ciências e Humanidades, cumpre o papel de habilitar o aluno em competências, tais como: capacidade de pesquisar; desenvolver expressão textual e oral; capacidade de trabalhar em equipes; capacidade de processamento ou realização de tarefas como planejamento, avaliação, verificação; capacidade de resolução de problemas: análise, atividades, implementação, avaliação, entre outros. Neste sentido, esta disciplina baseia-se no desenvolvimento de um artigo intelectual teórico ou empírico a partir de temas relacionados ao BC&H, aplicando os conceitos aprendidos nas aulas teóricas e experimentando, na prática, como funciona a produção intelectual acadêmica. Ao final da disciplina, o docente responsável pela turma é incentivado a encaminhar os artigos mais bem avaliados para uma revista de graduação.



## 12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 12.1. SISTEMA DE CONCEITOS

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos discentes na UFABC é feito por meio de conceitos, pois permite uma análise também qualitativa do aproveitamento do aluno. Assim, utilizam-se os seguintes parâmetros para avaliação de desempenho e atribuição de conceito, conforme descritos abaixo:

- A** – Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso do conteúdo. Valor 4 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).
- B** – Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina. Valor 3 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).
- C** – Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados. Valor 2 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).
- D** – Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente. Valor 1 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).
- F** – Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito. Valor 0 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).
- O** – Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito. Valor 0 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).
- I** – Incompleto. Indica que uma pequena parte dos requerimentos do curso precisa ser completada. Este grau deve ser convertido em A, B, C, D ou F antes do término do quadrimestre subsequente.
- E** - Disciplinas equivalentes cursadas em outras escolas e admitidas pela UFABC. Embora os créditos sejam contados, as disciplinas com este conceito não participam do cálculo do CR ou do CA.

### 12.2 DEFINIÇÕES E CÁLCULO DOS COEFICIENTES

Com base nos conceitos atribuídos às disciplinas, a avaliação dos estudantes deverá ser feita, também, por meio dos seguintes coeficientes, de acordo com a Resolução CONSEPE nº 147, de 17 de março de 2013<sup>16</sup>:

<sup>16</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-147-define-os-coeficientes-de-desempenho-utilizados-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc>

- Coeficiente de Rendimento (CR): é um número indicativo do desenvolvimento do aluno no curso, cujo cálculo considera os conceitos obtidos em todas as disciplinas por ele cursadas. O cálculo do CR leva em conta a média ponderada dos conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas pelo aluno, considerando seus respectivos créditos;
- Coeficiente de Aproveitamento (CA): definido pela média dos melhores conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas pelo aluno;
- Coeficientes de progressão acadêmica (CPk): referente a integralização de créditos de um conjunto de disciplinas, sejam elas obrigatórias ou de opção limitada, que pertençam a um determinado curso "k".

#### CÁLCULO DO COEFICIENTE DE RENDIMENTO (CR)

$$CR = \frac{\sum_{i=1}^{NC} C_i \cdot f(N_i)}{\sum_{i=1}^{NC} C_i}$$

NC = número de disciplinas cursadas até o momento pelo aluno;

I = índice de disciplina cursada pelo aluno (i= 1,2,...,NC);

C<sub>i</sub> = número de créditos da disciplina i;

N<sub>i</sub> = conceito obtido pelo aluno na disciplina i; f(A) = 4; f(B)= 3; f(C)= 2; f(D)= 1; f(F)= f(O)= zero.

#### CÁLCULO DO COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO (CA)

$$CA = \frac{\sum_{i=1}^{ND} CR_i \cdot f(MC_i)}{\sum_{i=1}^{ND} CR_i}$$

ND = Número de disciplinas diferentes cursadas pelo aluno;

i = índice de disciplina cursada pelo aluno, desconsideradas as repetições de disciplinas já cursadas anteriormente (i= 1,2,...,ND);

CR<sub>i</sub> = número de créditos da disciplina i;

MC<sub>i</sub> = melhor conceito obtido pelo aluno na disciplina i, considerando todas as vezes que ele tenha cursado;

f(A) = 4; f(B)= 3; f(C)= 2; f(D)= 1; f(F)= zero; f(O)=zero.

#### CÁLCULO DO COEFICIENTE DE PROGRESSÃO (CPK)

$$CP_k = \frac{n_{obr}^k + \min[(N_{lim}^k + N_{livre}^k), n_{lim}^k + \min(n_{livre}^k, N_{livre}^k)]}{NC_k}$$

Sendo que:

$n_{obr}^k$  é o número de créditos aprovados em disciplinas obrigatórias do curso k;

$n_{lim}^k$  é o número de créditos aprovados em disciplinas de opção limitada do curso k;

$n_{livre}^k$  é o número de créditos aprovados em disciplinas livres do curso k;

$N_{obr}^k$  é o número de créditos exigidos em disciplinas obrigatórias do curso k;

$N_{lim}^k$  é o número de créditos exigidos em disciplinas de opção limitada do curso k;

$N_{livre}^k$  é o número de créditos propostos em disciplinas livres do curso k;

$$NC_k = N_{obr}^k + N_{lim}^k + N_{livre}^k$$

### 12.3 FREQUÊNCIA

A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 75% das aulas ministradas e/ou atividades realizadas em cada disciplina presencial.

### 12.4 AVALIAÇÃO

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não precisam estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados.

Em particular no âmbito do curso, a avaliação deve ser compreendida como etapa dialógica no processo de construção do conhecimento, momento em que privilegiadamente os discentes manifestam-se acerca das teorias e práticas estudadas, ocasionando, inclusive a reorientação das atividades de ensino conduzidas prioritariamente pelos professores.

Com intuito semelhante, em dimensão mais ampla, a avaliação deverá englobar, também, outras esferas da vida do curso e da universidade, incluindo-se aqui as noções de avaliações pedagógicas, estruturais, processuais e a própria auto avaliação institucional.

Não há um limite mínimo de avaliações a serem realizadas, mas, dado o caráter qualitativo do sistema, é indicado que sejam realizadas ao menos duas em cada disciplina durante o período letivo, sugerindo a realização de uma avaliação diagnóstica no início do período para identificar a capacidade do aluno em lidar com os conceitos que apoiarão os novos conhecimentos e o seu conhecimento sobre os conteúdos a serem discutidos na disciplina, e outra no final do período que possa identificar a evolução do aluno relativamente ao estágio inicial. Com o diagnóstico inicial o professor poderá ser mais eficiente no desenvolvimento da disciplina. Por fim, deverá ser levado em alta consideração a evolução descrita pelas sucessivas avaliações no desempenho do aluno para que se faça a atribuição de um conceito a ele.

## 12.5 CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

O discente que faltar à avaliação presencial poderá realizá-la sob a forma de mecanismos de avaliação substitutivos, conforme critérios estabelecidos pelo docente responsável pela disciplina e explicitados no início do quadrimestre letivo. Fica também assegurado ao discente o direito a mecanismos de avaliação substitutivos nos casos comprovados por meio de apresentação de documentos comprobatórios ao docente responsável, de acordo com Resolução ConsEPE n° 227 de 23 de abril de 2018<sup>17</sup>.

Fica também garantido ao discente que for aprovado com conceito D ou reprovado com conceito F em uma disciplina, além dos critérios estabelecidos pelo docente em seu Plano de Ensino, o direito a fazer uso de mecanismos de recuperação de acordo com a Resolução ConsEPE n° 182 de 23 out. 2014<sup>18</sup>, que define que o mecanismo de recuperação não poderá ser aplicado em período inferior a 72 horas após a divulgação dos conceitos das avaliações regulares

## 12.6 CRITÉRIOS DE DESLIGAMENTO

Os critérios para desligamento de discente por decurso dos prazos máximos para progressão e integralização dos cursos de graduação são normatizados pela Resolução ConsEPE n° 166, 8 out. 2013<sup>19</sup>. De acordo com a resolução, fica estabelecido o prazo de 2n anos letivos como prazo máximo para permanência do aluno na UFABC, sendo n o número de anos letivos previsto no Projeto Pedagógico do Curso. O aluno deverá ser desligado após n anos letivos, nos casos em que tenha obtido, até esse prazo, menos de 50% dos créditos em disciplinas obrigatórias ou CPk menor que 0,5.

No caso em que o aluno já tenha matrícula ou reserva de vaga em curso de formação específica, ele terá o prazo de 2n anos letivos para integralização do curso, sendo nesse caso n o número de anos de integralização do curso de maior duração oferecido pela UFABC.

---

<sup>17</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-n-227-regulamenta-a-aplicacao-de-mecanismos-de-avaliacao-substitutivos-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc-revoga-e-substitui-a-resolucao-consepe-n-181>

<sup>18</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-nd-182-regulamenta-a-aplicacao-de-mecanismos-de-recuperacao-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc>

<sup>19</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-166-revoga-e-substitui-a-resolucao-consep-no-44>

## 13. INFRAESTRUTURA

### 13.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

A Pró-Reitoria de Graduação possui em sua infraestrutura um grupo de laboratórios compartilhados por todos os cursos de graduação. A Coordenadoria dos Laboratórios Didáticos (CLD), vinculada à PROGRAD, é responsável pela gestão administrativa dos laboratórios didáticos e por realizar a interface entre docentes, discentes e técnicos de laboratório nas diferentes áreas, de forma a garantir o bom andamento dos cursos de graduação, no que se refere às atividades práticas em laboratório.

A CLD é composta por um Coordenador dos Laboratórios Úmidos, um Coordenador dos Laboratórios Secos e um Coordenador dos Laboratórios de Informática e Práticas de Ensino, bem como equipe técnico-administrativa.

Dentre as atividades da CLD destacam-se o atendimento diário a toda comunidade acadêmica; a elaboração de Política de Uso e Segurança dos Laboratórios Didáticos e a análise e adequação da alocação de turmas nos laboratórios em cada quadrimestre letivo, garantindo a adequação dos espaços às atividades propostas em cada disciplina e melhor utilização de recursos da UFABC, o gerenciamento da infraestrutura dos laboratórios didáticos, materiais, recursos humanos, treinamento, manutenção preventiva e corretiva de todos os equipamentos.

Os laboratórios são dedicados às atividades didáticas práticas que necessitam de infraestrutura específica e diferenciada, não atendidas por uma sala de aula convencional. São quatro diferentes categorias de laboratórios didáticos disponíveis para os usos dos cursos de graduação da UFABC: secos, úmidos, de informática e de prática de ensino.

- Laboratórios Didáticos Secos são espaços destinados às aulas da graduação que necessitem de uma infraestrutura com bancadas e instalação elétrica e/ou instalação hidráulica e/ou gases, uso de kits didáticos e mapas, entre outros.
- Laboratórios Didáticos Úmidos são espaços destinados às aulas da graduação que necessitem manipulação de agentes químicos ou biológicos, uma infraestrutura com bancadas de granito, com capelas de exaustão e com instalações hidráulica, elétrica e de gases.
- Laboratórios Didáticos de Práticas de Ensino são espaços destinados ao suporte dos cursos de licenciatura, desenvolvimento de habilidades e competências para docência da educação básica, podendo ser úteis também para desenvolvimentos das habilidades e competências para docência do ensino superior.
- Laboratórios Didáticos de Informática: são espaço para aulas utilizando recursos de tecnologia de informação como microcomputadores, acesso à internet, linguagens de programação, softwares, hardwares e periféricos.

Anexo aos laboratórios há sala de suporte técnico que acomodam quatro técnicos de laboratório, cumprindo as seguintes funções: Nos períodos extra aula, auxiliam a comunidade no que diz respeito às atividades de graduação, pós-graduação e extensão em suas atividades práticas (projetos de disciplinas, iniciação científica, mestrado e doutorado), participam dos processos de compras levantando a minuta dos materiais necessários, fazem controle de estoque de materiais, bem como cooperam com os professores durante a realização testes e experimentos que serão incorporados nas disciplinas e preparação do laboratório para a aula prática. Nos períodos de aula, oferecem apoio para os professores e alunos durante o

experimento, repondo materiais, auxiliando no uso de equipamentos e prezando pelo bom uso dos materiais de laboratório. Para isso, os técnicos são alocados previamente em determinadas disciplinas, conforme a sua formação (eletrônica, eletrotécnica, materiais, mecânica, mecatrônica, edificações, química, biologia, informática, etc). Os técnicos trabalham em esquema de horários alternados, possibilitando o apoio às atividades práticas ao longo de todo período de funcionamento da UFABC, das 08 às 23h.

Além dos técnicos, a sala de suporte armazena alguns equipamentos e kits didáticos utilizados nas disciplinas. Há também a sala de suporte técnico, que funciona como almoxarifado, armazenando demais equipamentos e kits didáticos utilizados durante o quadrimestre.

A UFABC dispõe ainda de uma oficina mecânica de apoio, com quatro técnicos especializados na área e atende a demanda de toda comunidade acadêmica (centros, graduação, extensão e prefeitura universitária), para a construção e pequenas reparações de kits didáticos e dispositivos para equipamentos usados na graduação e pesquisa, além do auxílio à discente na construção e montagem de trabalhos de graduação, e pós, projetos acadêmicos como; BAJA, Aerodesign, etc... . A oficina mecânica atende no horário das 08h00 horas às 17h00 horas. Esta oficina está equipada com as seguintes máquinas operatrizes: torno CNC, centro de usinagem CNC, torno mecânico horizontal, fresadora universal, retificadora plana, furadeira de coluna, furadeira de bancada, esmeril, serra de fita vertical, lixadeira, serra de fita horizontal, prensa hidráulica, máquina de solda elétrica TIG, aparelho de solda oxi-acetilênica, calandra, curvadora de tubos, guilhotina e dobradora de chapas. Além disso, a oficina mecânica possui duas bancadas e uma grande variedade de ferramentas para trabalhos manuais: chaves para aperto, limas, serras manuais, alicates de diversos tipos, torquímetros, martelos e diversas ferramentas de corte de uso comum em mecânica, como também, ferramentas manuais elétricas: furadeiras manuais, serra tico-tico, grampeadeira, etc. Também estão disponíveis vários tipos de instrumentos de medição comuns em metrologia: paquímetros analógicos e digitais, micrômetros analógicos com batentes intercambiáveis, micrômetros para medição interna, esquadros e goniômetros, traçadores de altura, desempenho, escalas metálicas, relógios comparadores analógicos e digitais e calibradores. Com estes equipamentos e ferramentas, é possível a realização de uma ampla gama de trabalhos de usinagem, ajustes, montagem e desmontagem de máquinas e componentes mecânicos.

A alocação de laboratórios didáticos para as turmas de disciplinas com carga horária prática ou aquelas que necessitem do uso de um laboratório é feita pelo coordenador do curso, a cada quadrimestre, durante o período estipulado pela Pró-Reitoria de Graduação.

O docente da disciplina com carga horária alocada nos laboratórios didáticos é responsável pelas aulas práticas da disciplina, não podendo se ausentar do laboratório durante a aula prática.

Atividades como treinamentos, instalação ou manutenção de equipamentos nos laboratórios didáticos ou aulas pontuais são previamente agendadas com a equipe técnica responsável e acompanhadas por um técnico de laboratório.

Como os laboratórios são compartilhados, todos os cursos podem realizar de diferentes atividades didáticas dentro dos diversos laboratórios, otimizando o uso dos recursos materiais e ampliando as possibilidades didáticas dos docentes da UFABC e a prática da interdisciplinaridade, respeitando as necessidades de cada disciplina ou aula de acordo com a classificação do laboratório e dos materiais e equipamentos disponíveis nele.

### **13.2 SISTEMA DE BIBLIOTECAS - SISBI**

O Sistema de Bibliotecas da UFABC, cuja finalidade é atender as demandas informacionais da comunidade universitária e científica interna e externa à Universidade, é formado por unidades de bibliotecas localizadas nos Campi de Santo André e São Bernardo do Campo, responsáveis por atender e apoiar a comunidade universitária em suas atividades de ensino pesquisa e extensão, de forma articulada e pautada na proposta interdisciplinar do projeto pedagógico e de seu plano de desenvolvimento institucional.

As Bibliotecas que compõem o Sistema possuem amplo e diversificado acervo, com aproximadamente 100.000 exemplares de livros físicos e 42.000 títulos de livros eletrônicos, sendo, todas as coleções da editora Springer Nature entre os anos de 2.005 e 2.014, todos os títulos publicados pela editora Wiley em 2.016 e pelos títulos da editora Ebsco referentes a coleção EbscoHost. E, em complemento, títulos resultantes de assinaturas anuais com demais editoras, como: Elsevier, Cengage Learning e Wiley. Além da filmoteca que conta com mais de 1.000 títulos de filmes.

O SisBi ainda, dispõe de sistema (SophiA) que permite o acesso ao seu catálogo e portal na internet para acesso às informações sobre seus serviços e a conteúdos externos, como: sistema Scielo que contempla seleção de periódicos científicos brasileiros, sistema Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); sistema COMUT que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais; Portal de Periódicos da CAPES, que oferece uma seleção das mais importantes fontes de informação científica e tecnológica, de acesso gratuito na Web. Atualmente, o portal dispõe de 34.457 periódicos eletrônicos, relacionados às diversas áreas do conhecimento e, ainda, acesso a mais de 2.000 bases de dados; dentre outros.

Convênios também são estabelecidos pelo SisBi, entre os mais significativos o serviço de Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB), que estabelece a cooperação e potencializa a utilização do acervo das instituições universitárias participantes, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores de todo o país. Outro convênio a ser notado é com o IBGE, que tem por objetivo ampliar para a sociedade, o acesso às informações produzidas por meio de cooperação técnica com o Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE. Assim, o SisBi passou a ser depositário das publicações editadas por esse órgão.

As unidades de bibliotecas atendem a comunidade de segunda a sexta, de 8 às 22h, mantendo-se em uma estrutura física com área total de 4.529 m<sup>2</sup>, onde se distribuem 521 assentos; além de terminais de consulta ao acervo. Buscando promover o exercício a reflexão crítica nos espaços universitários, bem como a interação com os diversos públicos, desenvolve ainda, programas e projetos culturais como: CineArte, exibido também ao ar livre; PublicArte; Saraus e Exposições.

### **13.3 TECNOLOGIAS DIGITAIS**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido cada vez mais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Sua importância não está restrita apenas à oferta de disciplinas e cursos semipresenciais, ou totalmente a distância, ocupando um espaço importante também como mediadoras em disciplinas e cursos presenciais.

**(a) Infraestrutura**

As salas de aula da UFABC são equipadas com projetor multimídia e um computador, e as disciplinas práticas, que demandam o uso de computadores e internet, são ministradas em laboratórios equipados com 30-48 computadores com acesso à Internet, projetor multimídia e softwares relacionados às atividades desenvolvidas. Estão disponíveis também 10 lousas digitais, distribuídas em salas específicas de cada centro. Para o uso dessas ferramentas e infraestrutura, os docentes contam com o suporte técnico do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e da Coordenação de Laboratórios Didáticos (CLD).

**(b) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

Com o intuito de estimular a integração das TIC, a UFABC incentiva o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (TIDIA 4 ou Moodle) como ferramenta de apoio ao ensino presencial e semipresencial nas diversas disciplinas. O AVA pode possibilitar a interação entre alunos e professores por meio de ferramentas de comunicação síncrona (e.g. bate papo/ chat) e assíncrona (e.g. fórum de discussões, correio eletrônico), além de funcionar como repositório de conteúdos didáticos, e permitir propostas de atividades individuais e colaborativas.

**(c) Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas (NETEL)**

No âmbito da utilização das TIC nas diferentes modalidades de ensino e aprendizagem (presencial, semipresencial e a distância), a UFABC conta com o apoio do Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas<sup>20</sup> (<http://netel.ufabc.edu.br//>). O NETEL está organizado em seis divisões (Cursos, Design e Inovação Educacional, Tecnologias da Informação, Audiovisual, Comunicação e idiomas), e oferece cursos de extensão e oficinas para capacitação de docentes interessados na integração de novas metodologias e tecnologias digitais nas suas práticas de ensino. Os cursos e oficinas são oferecidos periodicamente, nas modalidades presencial e semipresencial, e possibilitam a formação e a atualização em diferentes domínios, por exemplo: docência com tecnologias, desenvolvimento de objetos de aprendizagem, jogos digitais educacionais, videoaulas, webconferência, lousa digital, metodologias ativas de ensino, ferramentas digitais de apoio à aprendizagem. Para apoiar a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, outras iniciativas formativas do NETEL são os cursos semipresenciais Planejamento de cursos virtuais, que se configura em uma oportunidade de reflexão e compartilhamento de ideias sobre estratégias, ferramentas e métodos que apoiam a criação de espaços virtuais de aprendizagem, e o curso Formação de Tutores para EAD, que têm como objetivo capacitar alunos de graduação e pós-graduação e pessoas interessadas em atuar como tutores/monitores. Para apoiar o docente na criação e oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, o NETEL conta com uma equipe de profissionais da área de Design Instrucional e especialistas no desenvolvimento de recursos educacionais, como objetos de aprendizagem e jogos educacionais. O NETEL possui também uma divisão de audiovisual com infraestrutura completa de estúdio e equipamentos para gravação de videoaulas e podcasts. O estúdio proporciona apoio à comunidade acadêmica em diversos projetos de extensão e outras iniciativas que demandam o uso de recursos audiovisuais como filmagem de aulas, palestras etc. Em 2019 o NETEL passou a integrar uma nova divisão, divisão de idiomas, no qual é

---

<sup>20</sup> O NETEL está localizado no campus da UFABC de Santo André, Av. dos Estados, 5001 - Bairro Bangu, SP – Brasil - CEP 09210-580, Bloco L – 3º Andar. Contatos: Telefone: (11) 3356 -7646 (Administração) e e-mail: [netel@ufabc.edu.br](mailto:netel@ufabc.edu.br). Site: <http://netel.ufabc.edu.br>



responsável por desenvolver a política linguística da UFABC através das ofertas de cursos de línguas gratuitos e presenciais como: cursos de inglês; português espanhol; e Francês.

Por se tratar de uma instituição que busca excelência no uso das TIC, muitos pesquisadores da UFABC têm desenvolvido pesquisas interdisciplinares nas áreas de Educação, Ensino, Ciência da Computação, Comunicação etc., com o objetivo de compreender as potencialidades de uso das TIC e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem. Neste contexto, os docentes envolvidos no núcleo juntamente com parceiros da UFABC desenvolvem pesquisas com a finalidade de renovação e atualização constante das TICs tanto no ensino quanto apoio ao mesmo.

#### **13.4 ACESSIBILIDADE**

Programas de acessibilidade: são desenvolvidos pela Pró-Reitoria de ações afirmativas (Proap) e visam dar suporte a estudantes com necessidades especiais de acessibilidade ou outras necessidades, como pessoas com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, entre outros. A PROAP fornece suporte aos docentes; cursos de capacitação interna e extensionista; acesso às tecnologias assistivas; monitoria inclusiva (conforme citado acima); seminários; bolsas de Auxílio Acessibilidade, um subsídio financeiro visando o acesso a materiais didáticos e equipamentos de Tecnologia Assistiva necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, com a finalidade de auxiliar o(a) estudante com deficiência e/ou reconhecidos(as) como pessoa com deficiência assistidos(as) pelo Núcleo de Acessibilidade, para que tenha condições materiais para se dedicar ao curso no qual está inscrito(a) em igualdade de condições com os demais estudantes. Além de editais para subsídio financeiro em apoio a estudantes portadores de necessidades. Disponível em: <http://proap.ufabc.edu.br>.

## 14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E CORPO DOCENTE

### NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Nomeado pela Portaria Prograd nº 040, de 01 de outubro de 2018 e publicada no Boletim de Serviço nº 785 - 2 de outubro de 2018

Titular: Anastasia Guidi Itokazu (presidente)

Suplente: Aléxia Cruz Bretas

Titular: Regimeire Oliveira Maciel

Suplente: Paulo Sérgio da Costa Neves

Titular: Arilson da Silva Favareto

Suplente: Kátia Canil

Titular: Artur Zimerman

Suplente: Wilson Mesquita de Almeida

Titular: Carlos Eduardo Ribeiro

Suplente: Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis

Titular: Fernando Cássio

Titular: Giorgio Romando Schutte

Suplente: Olympio Barbanti Junior

Titular: Ruth Ferreira Santos Galduroz

Suplente: Alexei Magalhaes Veneziani

Titular: Fernanda Graziella Cardoso

Suplente: Valéria Lopes Ribeiro

Titular: Allan Moreira Xavier

### CORPO DOCENTE CREDENCIADO

Atualizado em setembro de 2019

Prof. Dr. Acácio Sidinei Almeida Santos

Prof. Dr. Adalberto Mantovani Martiniano de Azevedo

Prof. Dr. Adrián Nicolás Albala Young

Profa. Dra. Adriana Capuano de Oliveira

Prof. Dr. Alberto Sanyuan Suen

Profa. Dra. Alessandra Teixeira

Prof. Dr. Alessandro Jaques Ribeiro

Prof. Dr. Alex de Campos Moura

Prof. Dr. Alexander de Freitas

Prof. Dr. Alexei Magalhaes Veneziani

Profa. Dra. Aléxia Cruz Bretas

Profa. Dra. Ana Claudia Polato e Fava

Profa. Dra. Ana Luisa Gouvea Abras

Profa. Dra. Ana Maria Dietrich

Profa. Dra. Ana Tereza Lopes Marra de Sousa

Profa. Dra. Anapátricia de Oliveira Morales Vilha

Profa. Dra. Anastasia Guidi Itokazu

Prof. Dr. Anderson de Araújo

Prof. Dr. Anderson Luis Saber Campos

Prof. Dr. André Luis La Salvia

Profa. Dra. Andrea Paula dos Santos

Profa. Dra. Andrea Santos Baca

Profa. Dra. Angela Terumi Fushita

Prof. Dr. Angelo Marcos Queiroz Prates

Prof. Dr. Antonio Marcos Roseira

Prof. Dr. Arilson da Silva Favareto

Profa. Dra. arlene martinez ricoldi

Prof. Dr. Artur Zimerman

Profa. Dra. Beatriz Tamasso Miotto

Profa. Dra. Bruna Mendes de Vasconcellos

Profa. Dra. Bruna Muriel Huertas Fuscaldo

Profa. Dra. Bruno de Paula Rocha

Prof. Dr. Bruno Nadai

Profa. Dra. Camila Caldeira Nunes Dias

Prof. Dr. Carlos Eduardo Ribeiro	Prof. Dr. Ivan Filipe de Almeida Lopes
Profa. Dra. Carolina Gabas Stuchi	Fernandes
Profa. Dra. Carolina Maria Pozzi de Castro	Prof. Dr. Jeroen Johannes Klink
Profa. Dra. Carolina Moutinho Duque de Pinho	Prof. Dr. Jessé José Freire de Souza
Profa. Dra. Catarina Ianni Segatto	Prof. Dr. João Carlos da Motta Ferreira
Prof. Dr. Claudio Luis de Camargo Penteado	Prof. Dr. José Blanes Sala
Profa. Dra. Cristiane Negreiros Abbud Ayoub	Prof. Dr. José Henrique Souza
Profa. Dra. Cristina Fróes de Borja Reis	Prof. Dr. José Luis de Castro Neto
Profa. Dra. Cristine Koehler Zanella	Prof. Dr. José Luiz Bastos Neves
Prof. Dr. Daniel Pansarelli	Prof. Dr. José Paulo Guedes Pinto
Prof. Dr. Danilo Freitas Ramalho da Silva	Prof. Dr. Joshua Daniel Shake
Prof. Dr. Darlene Ramos Dias	Profa. Dra. Julia Bertino Moreira
Prof. Dr. Demétrio Gaspari Cirne de Toledo	Profa. Dra. Kátia Canil
Prof. Dr. Diego Araujo Azzi	Prof. Dr. Klaus Frey
Prof. Dr. Diego Sanches Correa	Profa. Dra. Larissa Rosevics de Almeida
Prof. Dr. Eduardo Nasser	Prof. Dr. Leonardo Freire de Mello
Prof. Dr. Elias David Morales Martinez	Prof. Dr. Lorenzo Baravalle
Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders	Prof. Dr. Luca Jean Pitteloud
Prof. Dr. Evandir Megliorini	Prof. Dr. Lucas da Silva Tasquetto
Profa. Dra. Fabiana Soares Santana	Profa. Dra. Luciana Nicolau Ferrara
Prof. Dr. Fabio Henrique Bittes Terra	Profa. Dra. Luciana Pereira
Prof. Dr. Fabio Lucas Pimentel de Oliveira	Profa. Dra. Luciana Rodrigues Fagnoni Costa
Profa. Dra. Fernanda Carlos Borges	Travassos
Profa. Dra. Fernanda Graziella Cardoso	Profa. Dra. Luciana Xavier de Oliveira
Prof. Dr. Fernando Costa Mattos	Profa. Dra. Luciana Zaterka
Prof. Dr. Flamarion Caldeira Ramos	Profa. Dra. Lucieneida Dovaio Praun
Profa. Dra. Flávia da Fonseca Feitosa	Prof. Dr. Lucio Nagib Bittencourt
Prof. Dr. Flavio Leão Pinheiro	Prof. Dr. Luis Roberto de Paula
Prof. Dr. Flavio Rocha de Oliveira	Prof. Dr. Luiz Antonio Alves Eva
Prof. Dr. Flávio Thales Ribeiro Francisco	Prof. Dr. Luiz Fernando Barrére Martin
Prof. Dr. Francisco de Assis Comaru	Prof. Dr. Manuel Ramon Souza Luz
Prof. Dr. Fulvio Rieli Mendes	Prof. Dr. Marcelo Soares de Carvalho
Prof. Dr. Gabriel Almeida Antunes Rossini	Profa. Dra. Marcia Helena Alvim
Profa. Dra. Gabriela Lotta	Prof. Dr. Marcos Barcellos de Souza
Prof. Dr. Gerardo Alberto Silva	Prof. Dr. Marcos Vinicius Pó
Prof. Dr. Gilberto Marcos Antonio Rodrigues	Profa. Dra. Margarethe Steinberger Elias
Prof. Dr. Gilberto Maringoni de Oliveira	Profa. Dra. Maria Caraméz Carlotto
Prof. Dr. Gilson Lameira de Lima	Profa. Dra. Maria Cecília Leonel Gomes dos
Prof. Dr. Giorgio Romano Schutte	Reis
Profa. Dra. Graciela de Souza Oliver	Profa. Dra. Maria Das Gracas Bruno Marietto
Profa. Dra. Guadalupe Maria Jungers Abid de	Profa. Dra. Maria Gabriela da Silva Martins da
Almeida	Cunha Marinho
Prof. Dr. Guilherme de Oliveira Lima Cagliari	Profa. Dra. Maria Ines Ribas Rodrigues
Marques	Profa. Dra. Maria Livia de Tommasi
Prof. Dr. Guilherme Fraguas Nobre	Profa. Dra. Maria Luiza Levi Pahim
Prof. Dr. Guilherme Riccioppo Magacho	Profa. Dra. Mariana Mêncio
Prof. Dr. Humberto de Paiva Junior	Profa. Dra. Marilia Mello Pisani
Prof. Dr. Igor Fuser	Profa. Dra. Marinê de Souza Pereira

Prof. Dr. Matteo Raschiatti	Prof. Dr. Ricardo Buscariolli Pereira
Prof. Dr. Mattia Petrolo	Prof. Dr. Roberta Guimaraes Peres
Prof. Dr. Mauricio Martinelli Silva Luperi	Prof. Dr. Rodrigo Pereyra de Sousa Coelho
Prof. Dr. Maurizio Esposito	Prof. Dr. Ronei Miotto
Prof. Dr. Maximiliano Barbosa da Silva	Profa. Dra. Rosana Denaldi
Profa. Dra. Michela Bordignon	Profa. Dra. Ruth Ferreira Galduroz
Prof. Dr. Miguel Said Vieira	Prof. Dr. Salomão Barros Ximenes
Profa. Dra. Miriam Mesquita Sampaio de Madureira	Profa. Dra. Sandra Irene Momm
Profa. Dra. Monica Schroder	Prof. Dr. Sergio Amadeu da Silveira
Profa. Dra. Monica Yukie Kuwahara	Prof. Prof. Dr. Sidney Jard da Silva
Profa. Dra. Monique Hulshof	Profa. Dra. Silvana Maria Zioni
Prof. Dr. Muryatan Santana Barbosa	Profa. Dra. Silvia Helena Facciolla Passarelli
Profa. Dra. Nathalie de Almeida Bressiani	Prof. Dr. Silvio Ricardo Gomes Carneiro
Profa. Dra. Neusa Serra	Profa. Dra. Sinue Dayan Barbero Lodovici
Profa. Dra. Nirlene Nepomuceno	Profa. Dra. Suze de Oliveira Piza
Prof. Dr. Olympio Barbanti Junior	Profa. Dra. Tatiana Berringer de Assumpção
Prof. Dr. Osmar Domingues	Prof. Dr. Thiago Fonseca Morello Ramalho da Silva
Prof. Dr. Paris Yeros	Prof. Dr. Thomas Logan Ritchie
Profa. Dra. Patricia Del Nero Velasco	Prof. Dr. Thomaz Mingatos Fernandes Gemignani
Profa. Dra. Patricia Helena Fernandes Cunha	Prof. Dr. Valdecir Marvulle
Profa. Dra. Patricia Maria de Jesus	Profa. Dra. Valeria Lopes Ribeiro
Profa. Dra. Paula Linhares Angerami	Prof. Dr. Valter Ventura da Rocha Pomar
Profa. Dra. Paula Priscila Braga	Profa. Dra. Vanessa Elias de Oliveira
Prof. Dr. Paulo Jonas de Lima Piva	Profa. Dra. Vanessa Lucena Empinotti
Prof. Dr. Paulo Sergio da Costa Neves	Prof. Dr. Victor Ximenes Marques
Prof. Dr. Paulo Tadeu da Silva	Prof. Dr. Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior
Prof. Dr. Pedro Ivo Camacho Alves Salvador	Prof. Dr. Vitor Schincariol
Prof. Dr. Ramatis Jacino	Prof. Dr. Vitor Vieira Vasconcelos
Prof. Dr. Ramon Vicente Garcia Fernandez	Prof. Dr. William José Steinle
Profa. Dra. Regimeire Oliveira Maciel	Prof. Dr. Wilson Mesquita de Almeida
Prof. Dr. Renato Rodrigues Kinouchi	Profa. Dra. Yamila Goldfarb
Prof. Dr. Ricardo Batista Politi	

## 15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Há na UFABC diversos mecanismos de avaliação contínua, tanto para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem como para o desenvolvimento institucional, visando compatibilizar a oferta de vagas, os objetivos do Curso, o perfil do egresso e a demanda do mercado de trabalho para o curso com as condições e infraestrutura da Universidade.

Um dos mecanismos adotado pela Coordenação do Curso para avaliação do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades consiste na análise e o estabelecimento de ações, a partir dos resultados obtidos pelo Curso e pela Universidade nas avaliações externas realizadas no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentado e instituído pela Lei nº 10.681, de 14 de abril de 2004 e conduzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP). Também se inclui nessa análise os resultados do desempenho dos estudantes nas provas do ENADE para os cursos específicos vinculados ao bacharelado em Ciências e Humanidades, já que os nossos alunos não participam do exame pelo fato do curso não possuir uma Diretriz Curricular Nacional.

No Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior (IES) e Cursos superiores de Graduação e Sequenciais no sistema federal de ensino, no seu artigo 1º, parágrafo 3º, lê-se que a avaliação realizada pelo SINAES constitui referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover sua qualidade.

No que tange propriamente à estruturação da avaliação interna preconizada pelo SINAES, há três processos distintos e coadunados de avaliação:

1. Avaliação institucional, que contempla um processo de autoavaliação realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)<sup>21</sup> da UFABC focada nos aspectos institucionais gerais da Universidade.
2. Avaliação de disciplinas, aplicada aos docentes e discentes ao final de cada período letivo, cujos resultados são processados e compõem um relatório anualmente entregue à Pró-reitoria de Graduação, além de ser discutido na Coordenação do Curso, no Núcleo Docente Estruturante e com as coordenações de disciplinas, servindo de insumo para ajustes na didática e ementas. Esse processo é operacionalizado pela Pró-reitoria de Graduação.
3. Avaliação de curso pelos estudantes, aplicada aos discentes anualmente e que são processadas e analisadas pela coordenação para revisões e ajustes nas práticas e no projeto pedagógico. Esse processo é operacionalizado pela Pró-reitoria de Graduação.

Outros mecanismos complementares podem ser utilizados para o processo de avaliação e contínuo aperfeiçoamento do curso, tais como análise da produção científica e tecnológica desenvolvida pelo corpo docente do curso, o acompanhamento dos egressos, entre outros.

---

<sup>21</sup> <http://www.ufabc.edu.br/administracao/comissoes/cpa>

## **RELAÇÃO DE ANEXOS**

I. Ementas de disciplinas obrigatórias

II. Relação de disciplinas de opção limitada

III. Tabela de convalidação de disciplinas